

Barreiras e facilitadores da permanência em curso noturno de Odontologia de universidade pública do sul do Brasil

Cibele Pitthan da Silva¹

 0009-0001-7442-4186

Loan Tonial Tomiello¹

 0000-0000-9918-4855

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi¹

 0000-0003-4653-5732

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Odontologia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Correspondência:

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

Recebido: 13 fev 2022

Aprovado: 22 fev 2023

Última revisão: 11 maio 2023

Resumo Este estudo analisou as condições de permanência e o perfil sociodemográfico-familiar de estudantes do curso noturno de Odontologia, em Universidade Pública do sul do Brasil. Utilizou dados de pesquisa observacional transversal, realizada pelo autopreenchimento de instrumento online. Todos os 175 estudantes matriculados no curso noturno, primeiro semestre de 2019, foram convidados a participar do estudo. As questões fechadas foram analisadas pela estatística descritiva e as abertas pela análise temática de conteúdo. Participaram da pesquisa 55 estudantes. Em sua maioria, eram mulheres, de 25 a 35 anos, brancas, solteiras, sem filhos, residentes na cidade em que se localiza a Instituição e cursaram ensino fundamental e médio em escola pública; 50,9% trabalham, mas dependem de apoio familiar para seu sustento e 63,6% possuem renda individual mensal de até 2 salários mínimos. As barreiras associadas à permanência do estudante no curso foram questões financeiras, aspectos organizacionais da Universidade/curso, a condição de ser estudante-trabalhador, conhecimento do corpo docente sobre o perfil dos estudantes do noturno, segurança em torno do campus e tempo de duração do curso. O auxílio financeiro para compra de materiais odontológicos foi reconhecido como estratégia facilitadora da permanência no curso. Estudantes recomendam como estratégias para fortalecer a permanência, a flexibilização de pré-requisitos e horários de chegada nas aulas, acompanhamento de disciplinas no turno diurno, disciplinas/atividades de educação a distância, maior oferta de atividades extracurriculares em dias/horários considerando o estudante-trabalhador e acompanhamento psicológico. O curso noturno tem possibilitado o acesso do estudante trabalhador na educação superior em Odontologia. Barreiras e facilitadores da permanência foram identificados e devem ser permanentemente analisados.

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Currículo.

Barreras y facilitadores de la permanencia en un curso nocturno de Odontología en una universidad pública del sur de Brasil

Resumen Este estudio analizó las condiciones de permanencia y el perfil sociodemográfico-familiar de estudiantes del curso nocturno de Odontología, en una Universidad Pública del sur de Brasil. Utilizó datos de una encuesta observacional transversal, realizada por auto-completado de un instrumento en línea. Todos los 175 estudiantes matriculados en el curso vespertino, primer semestre de 2019, fueron invitados a participar en el estudio. Las preguntas cerradas se analizaron mediante estadística descriptiva y las preguntas abiertas mediante análisis de contenido temático. Participaron en la investigación 55 estudiantes. En su mayoría eran mujeres, entre 25 y 35 años, blancas, solteras, sin hijos, residentes en la ciudad donde se encuentra la Institución y que habían cursado estudios primarios y secundarios en una escuela pública; 50,9% trabaja, pero depende del apoyo familiar para su sustento y el 63,6% tiene un ingreso mensual individual de hasta 2 salarios mínimos. Las barreras asociadas a la permanencia del estudiante en el curso fueron aspectos económicos, aspectos organizativos de la Universidad/curso, la condición de estudiante-trabajador, conocimiento de la facultad sobre el perfil de los estudiantes nocturnos, seguridad en los alrededores del campus y duración de la carrera. La ayuda financiera para la compra de materiales dentales fue reconocida como una estrategia facilitadora para la permanencia en el curso. Los estudiantes recomiendan, como estrategias para fortalecer la permanencia, la flexibilización de requisitos y horarios de llegada a clases, seguimiento de asignaturas en turno diurno, asignaturas/actividades de educación a distancia, mayor oferta de actividades extracurriculares en días/horarios considerando



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>

al estudiante-trabajador y seguimiento psicológico. El curso nocturno ha permitido a los estudiantes trabajadores acceder a la educación superior en Odontología. Se identificaron barreras y facilitadores de la permanencia y deben ser permanentemente analizados.

Descriptor: Educación en Odontología. Estudiantes de Odontología. Curriculum.

Barriers to and facilitators of permanence in an evening Dentistry course at a public university in southern Brazil

Abstract This study analyzed the permanence conditions and the sociodemographic-family profile of students of the evening Dentistry course offered by a Public University in southern Brazil. It used data from a cross-sectional observational survey carried out through self-completion of an online instrument. All 175 students enrolled in the evening course in the first semester of 2019 were invited to participate in the study. Closed questions were analyzed using descriptive statistics and open questions were interpreted using thematic content analysis. A total of 55 students participated in the research. Most of them were women, aged between 25 and 35 years, white, single, without children, resident in the city where the Institution is located, and who attended primary and secondary education in public schools. In addition, 50.9% work but depend on family support for their livelihood, and 63.6% have an individual monthly income of up to 2 minimum salaries. The barriers associated with student's permanence in the course were financial issues, organizational aspects of the University/course, the condition of being a working student, teachers' familiarization with the profile of evening students, security around the campus, and course duration. Financial aid for the purchase of dental materials was recognized as a facilitating strategy for permanence in the course. Students recommend, as strategies to strengthen permanence, the flexibility of curriculum prerequisites and arrival times in classes, attending disciplines in the day period, distance education disciplines/activities, a greater offer of extracurricular activities on days/times that take into account the working student, and psychological follow-up. The evening course has enabled working students to access higher education in Dentistry. Barriers to and facilitators of permanence were identified and must be permanently analyzed.

Descriptors: Education, Dental. Students, Dental. Curriculum.

INTRODUÇÃO

A formação de cirurgiões-dentistas do Brasil passou por transformações que envolveram tanto aspectos curriculares quanto relacionados ao perfil de estudantes ingressantes e concluintes nos cursos de graduação. Este contexto foi facilitado pela implementação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia¹ e por mudanças nas políticas de saúde do país – inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família² e definição de diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal³.

Em 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), trouxe para a pauta das discussões/ações a necessidade de ampliação do acesso e a permanência de estudantes na educação superior⁴. As instituições federais de educação superior aderiram ao REUNI e desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação⁵. O REUNI constituiu-se em uma estratégia de superação do cenário de forte elitização da universidade brasileira, caracterizando o ensino superior como local privilegiado para (re)produção das elites econômicas do país⁶.

Neste processo de expansão, emerge a categoria do estudante-trabalhador, ou seja, o estudante que, além de estudar, também está inserido no mundo do trabalho, trazendo para o debate os desafios de um indivíduo com dupla jornada de atividades e ainda como a universidade vai se adaptar para acolher este estudante⁷.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tradicional instituição de ensino superior pública do sul do Brasil, impulsionada pelo REUNI, ampliou, a partir de 2010, o número de vagas, criando o curso noturno de Odontologia. A intenção principal foi a de atender a demanda de trabalhadores que dispõe exclusivamente do horário da noite para

realizar sua formação acadêmica⁸. Aliou-se a este contexto de expansão e inclusão, políticas de ações afirmativas e de permanência estudantil, trazendo a possibilidade do aumento do contingente de estudantes de camadas sociais de menor renda na educação superior⁹⁻¹¹, incluindo o curso de Odontologia^{12,13}.

A efetiva democratização da educação superior, entretanto, não se restringe ao acesso à vaga. Está vinculado diretamente a sua permanência no curso até a conclusão, sendo a retenção e a evasão questões relevantes a serem consideradas^{8,10-12,14}. Neste contexto, é fundamental que a universidade se prepare para a oferta de vagas em curso noturno, com relação às condições oferecidas a este estudante, ao significado de estudar à noite e trabalhar e à equalização das oportunidades de estudo que o curso oferece ao estudante trabalhador e não trabalhador^{14,15}.

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as condições de permanência (barreiras e facilitadores) de estudantes de Odontologia da UFRGS – curso noturno –, assim como o perfil sociodemográfico-familiar destes estudantes.

MÉTODO

O estudo faz parte de uma pesquisa maior, de delineamento observacional transversal, vinculada ao Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRGS – ‘Conexões de Saberes: Cenários de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos’ – que investigou o perfil, condições e desafios da formação de estudantes dos cursos noturnos de Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia desta Universidade (CAAE 26126819000005334, Parecer nº 3.785.026).

O curso de Odontologia noturno, nesta Universidade, apresenta a mesma carga horária total do curso diurno (5.055 horas), o mesmo número de créditos e organização curricular, compartilhando as atividades eletivas. Diferencia-se do diurno em relação ao tempo de duração do curso (diurno: 1º ao 10º semestre e noturno: 1º ao 16º semestre), à frequência do ingresso (diurno: semestral e noturno: anual) e às vagas anuais oferecidas (diurno: 88 e noturno: 30)¹².

Foram convidados a participar da pesquisa, todos os 175 estudantes matriculados no curso noturno de Odontologia da UFRGS, de todos os semestres (1º ao 16º), no período de janeiro a junho de 2019 (critério de inclusão). Foram excluídos os estudantes que estavam em licença saúde ou licença maternidade. A participação no estudo ocorreu por meio da adesão e aceite voluntário dos estudantes.

A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de instrumento *online* (21 questões fechadas e quatro questões abertas). O instrumento foi construído a partir da consulta a instrumentos de pesquisa utilizados em estudos com estudantes de Odontologia nesta Universidade^{8,14} e pelas experiências dos pesquisadores enquanto estudantes e docentes de cursos noturnos da saúde.

Os pesquisadores estabeleceram, inicialmente, contato com a coordenação do curso de Odontologia para apresentação da pesquisa, seus objetivos e metodologia. Após a anuência do curso, foi enviado *e-mail* para os estudantes, por meio da Comissão de Graduação do curso, com o convite para participar da pesquisa com o *link* para acesso ao instrumento *online* e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tanto o instrumento quanto o TCLE foram disponibilizados pela plataforma *Googleforms*. Um estudo piloto foi previamente realizado com 12 estudantes de graduação de cursos noturnos para avaliar o entendimento das questões e o tempo de realização do preenchimento do instrumento. Os estudantes fizeram sugestões de escrita do instrumento, qualificando as questões.

O tempo em que o instrumento *online* esteve disponível para preenchimento foi de quatro meses e a duração de tempo do preenchimento foi de aproximadamente 17 minutos.

Foram analisadas as variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes de Odontologia – curso noturno – e condições de permanência por eles percebidas (barreiras e facilitadores). A descrição das variáveis contempla os aspectos que foram mobilizados pelas questões do instrumento de pesquisa (Figura 1).

| VARIÁVEIS | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes | Idade (anos), gênero de identificação, raça/cor, estado civil, cidade de residência, filhos, formação no ensino fundamental/médio, trabalho, sustento, reside com a família, renda individual mensal, bairro que reside, se é o primeiro membro do núcleo familiar a cursar o ensino superior |
| Barreiras para a permanência | Barreiras para a permanência do estudante no curso (aspectos organizacionais da Universidade/curso, assistência estudantil, experiências no curso, condição de estudante-trabalhador) |
| Facilitadores da permanência | Aspectos/condições facilitadoras da permanência do estudante no curso (aspectos organizacionais da Universidade/curso, assistência estudantil, experiências no curso, condição de estudante-trabalhador) |

Figura 1. Variáveis analisadas no estudo.

A análise dos dados quantitativos foi realizada pela distribuição de frequência de cada variável (estatística descritiva), utilizando o *software* SPSS® (IBM, Armonk, NY, EUA). Os dados qualitativos produzidos pelas questões abertas do instrumento foram analisados pelo método da análise temática de conteúdo¹⁶, considerando os dois temas principais previamente determinados no instrumento de pesquisa – barreiras e facilitadores da permanência dos estudantes no curso noturno. A interpretação do material qualitativo foi realizada pelos três pesquisadores envolvidos no estudo, sendo iniciada pela leitura flutuante do texto, permitindo aos pesquisadores a apropriação do conteúdo das respostas às questões abertas. O material foi, a seguir, unitarizado e codificado por temas/itens de significação¹⁷, tendo por base a perspectiva teórico-metodológica da fenomenologia da percepção¹⁶ e o suporte do referencial teórico do estudo.

Para preservar o sigilo da identidade dos participantes, números foram utilizados para codificar os estudantes (E1 a E55).

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em três grupos temáticos, considerando as variáveis analisadas. O primeiro descreve a caracterização sociodemográfica-familiar dos participantes do estudo. Os demais expressam as categorias emergentes relacionadas às barreiras que afetam a permanência no curso e aos facilitadores da permanência dos estudantes no curso.

Caracterização dos participantes do estudo

Dos 175 estudantes de Odontologia matriculados no curso noturno no período do estudo, 55 participaram da pesquisa (percentual de resposta de 31%) e seu perfil consta da Tabela 1. Destacam-se, nestes resultados, estudantes com idade entre 25 e 35 anos (61,8%), mulheres (85,5%), brancos (56,4%), solteiros (83,6%), sem filhos (92,7%), residentes na cidade da Universidade (81,8%), que cursaram ensino fundamental e médio exclusivamente em escola pública (72,7%) e que trabalham (50,9%), embora contem com o apoio familiar para seu sustento (50,9%) e ainda residam com a família nuclear (52,7%).

Barreiras que afetam a permanência dos estudantes no curso

Os estudantes perceberam que a permanência no curso noturno de Odontologia é afetada por uma diversidade de condições e situações, as quais não aparecem de forma isolada ao longo de sua trajetória acadêmica.

Foram relatadas dificuldades financeiras para a compra de materiais odontológicos obrigatórios nas atividades de pré-clínicas e de clínicas realizadas na universidade e a necessidade de trabalhar para terem condições que lhes permitam estudar, comprar tais materiais e ainda participarem da complementação da renda familiar.

Falta de dinheiro para comprar materiais [...]. (E6)

Tabela 1. Perfil (autorreferido) dos estudantes participantes da pesquisa.

| VARIÁVEIS | n | % |
|--|----------|----------|
| <i>Idade (anos)</i> | | |
| 19-24 | 17 | 30,9 |
| 25-35 | 34 | 61,8 |
| 36-57 | 4 | 7,3 |
| <i>Gênero de identificação</i> | | |
| Feminino | 47 | 85,5 |
| Masculino | 8 | 14,5 |
| <i>Raça/cor</i> | | |
| Branca | 31 | 56,4 |
| Parda | 17 | 30,9 |
| Preta | 7 | 12,7 |
| <i>Estado civil</i> | | |
| Solteiro (a) | 46 | 83,6 |
| Casado (a)/União estável | 7 | 12,8 |
| Divorciado (a)/ Separado (a) | 2 | 3,6 |
| <i>Cidade de Residência</i> | | |
| Porto Alegre | 45 | 81,8 |
| <i>Filhos</i> | | |
| Sim | 4 | 7,3 |
| <i>Formação no Ensino Fundamental e Médio</i> | | |
| Escola particular | 14 | 25,5 |
| Escola particular com bolsa integral | 1 | 1,8 |
| Escola pública | 40 | 72,7 |
| <i>Trabalha atualmente</i> | | |
| Sim | 28 | 50,9 |
| <i>Reside com a família</i> | | |
| Sim | 29 | 52,7 |
| <i>Sustento</i> | | |
| Conta com o apoio familiar | 28 | 50,9 |
| É o principal responsável | 16 | 29,1 |
| Contribui com a renda familiar | 9 | 16,4 |
| Recebe ajuda de custo de outra pessoa que não um familiar | 2 | 3,6 |
| <i>Renda individual mensal</i> | | |
| Até 2 salários mínimos | 35 | 63,6 |
| De 2 a 3 salários mínimos | 5 | 9,1 |
| Mais que 3 salários mínimos | 5 | 9,1 |
| Não informou | 10 | 18,2 |
| <i>Bairro em que reside</i> | | |
| Bairro de classe média | 39 | 70,9 |
| Bairro de classe média alta | 2 | 3,6 |
| Bairro periférico (Comunidade/Favela/Morro/Vila/Loteamento popular) | 14 | 25,5 |
| <i>Primeiro membro do núcleo familiar a cursar o ensino superior</i> | | |
| Sim | 27 | 49,1 |

[...] os valores exorbitantes dos materiais para as Clínicas de Odontologia, que se não os tenho não participo da disciplina. (E23)

A questão econômica também é muito importante, pois a compra de materiais é algo muito onerosa. (E11)

[...] é muito difícil trabalhar todo o dia, fazer algo voluntário para ter currículo, e juntar dinheiro para pagar os

materiais e ajudar em casa. (E17)

Dificuldade financeira [...]. (E29)

Dificuldade pela questão financeira [...]. (E31)

[...] dificuldade ter dinheiro para o material do curso. (E23)

Em relação à organização da Universidade, o acesso dificultado aos serviços e setores da estrutura de apoio ao estudante do curso noturno por conta dos horários de funcionamento – como “Restaurante Universitário” (E7, E34), “Biblioteca da Faculdade de Odontologia” (E7, E10, E14, E31, E34, E42, E47), “bar”, espaço de alimentação e convivência da comunidade universitária dentro da faculdade (E10), “áreas administrativas como a Comissão de Graduação, Secretaria e Direção” (E7, E14, E42, E47) – foram destacados como barreiras que dificultam a permanência no curso.

Gostaria de frequentar mais o RU, porém, o horário não permite. Dificuldade de acesso à biblioteca devido ao horário e também das áreas administrativas da faculdade, como a ComGrad. (E7)

Biblioteca fechada, bar fechando cedo [...].(E10)

[...] tudo que se tem no período da noite é mais restrito, desde limpeza das dependências até horário de funcionamento da biblioteca. (E14)

Para os estudantes trabalhadores, estas barreiras de acesso relacionadas às estruturas de apoio se potencializam.

[...] existem serviços da faculdade que não são acessíveis aos alunos do noturno no curso de Odontologia, como por exemplo a biblioteca, que fecha às 18h30min, que é o horário que começam as nossas aulas, é muito difícil conseguir retirar livros lá sendo do noturno e trabalhando durante o dia. Os alunos do noturno deveriam ter preferência na fila do RU para o horário da janta, pois é muito próximo o horário que podemos jantar após o serviço e a entrada na aula. (E34)

[...] a biblioteca fecha às 18h30min, sendo que é essa a hora de início de nossa aula! Para quem trabalha durante o dia longe da faculdade é muito difícil conseguir pegar um livro do próprio curso! (E47)

Entre os trabalhadores, há, ainda, relatos de dificuldade de “tempo para estudar, para realizar estágios obrigatórios, participar de atividades extracurriculares” (E11, E15, E16, E23, E31, E46, E47) durante a semana de trabalho e até de “atividades curriculares de observação propostas pelos professores no turno diurno” (E23).

As principais dificuldades estão em equilibrar trabalho e estudo de forma que eu consiga ser competente em ambos, realizando minhas atividades laborais corretamente e mantendo boas notas e domínio dos conteúdos nos prazos dados, com tempo restrito que possuo por ter 8 horas diárias comprometidas com trabalho e o deslocamento para a faculdade. A Universidade não pensa em contemplar os alunos do noturno na imensa maioria das atividades, pois os horários sempre são inacessíveis para quem trabalha. (E47)

Alia-se a este desafio de conciliar vida profissional e acadêmica, o horário de início das aulas que promove dificuldades para os “deslocamentos do trabalho para a universidade” (E11, E47), o que faz com que este estudante nem sempre consiga chegar no horário previsto para o início das aulas.

Outro aspecto dificultador que emergiu da análise das respostas dos estudantes, referiu-se aos docentes. Na perspectiva dos estudantes, “[...] há professores que não são nada flexíveis e não entendem que a maioria trabalha durante o dia [...]” (E50), “não oferecem flexibilidade independentemente da realidade do aluno” (E39). Estereótipos foram percebidos em relação aos docentes sobre o estudante do curso noturno e, em determinadas situações, os docentes pareciam “não gostar de dar aulas à noite” (E13), nem sempre utilizando todo o “horário de aula”, [...] “forçando mais empenho fora de aula” (E32). Os estudantes evidenciam a necessidade do conhecimento por parte do corpo docente sobre o perfil do estudante do curso noturno em relação ao do diurno.

Estudantes trabalhadores reforçam que sua limitação do “tempo disponível para o estudo traz dificuldades para realizarem tarefas extra aulas, fora do horário das aulas” (E7, E18, E37). Entendem que precisariam “conseguir mais tempo para o estudo” (E37).

O “longo tempo de duração do curso noturno” de 16 semestres (E3, E13, E26, E28, E37, E43, E49, E51), foi outra condição identificada pelos estudantes como barreira e aspecto desmotivador da permanência.

Para as situações de reprovação no curso, o “oferecimento anual de disciplinas e os pré-requisitos exigidos para o avanço no currículo”, que já é longo, traz, aos estudantes do noturno, “demandas, problemas, dificuldades para seguir no curso” (E18, E25, E34, E35, E37, E38) e um sentimento de “desmotivação” (E33).

A fragilidade na segurança em torno do campus também foi relatada pelos estudantes do curso noturno com preocupação, especialmente no horário de término das aulas e retorno para casa, sendo citada como um aspecto dificultador da permanência.

[...] se não tivesse veículo próprio seria quase impossível retornar para casa com segurança. (E11)

[...] insegurança no entorno do campus [...]. (E21)

Segurança na saída da aula. (E29)

[...] Reforço na segurança não só patrimonial, mas também da comunidade acadêmica [...]. (E11)

Retorno para a casa é sempre um problema por ser perigoso. (E46)

Tenho dificuldade de ir embora à noite pelo perigo [...]. (E16)

Facilitadores da permanência dos estudantes no curso

Estudantes do curso noturno reconhecem na Universidade estratégias que facilitam sua permanência no curso e também trazem sugestões que poderiam afetar positivamente a permanência no curso.

O “Auxílio Material de Ensino Odontologia”, para estudantes que recebem o benefício da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, destacou-se nos relatos dos estudantes como uma grande conquista que advém das políticas de permanência da Universidade.

Buscando evitar reprovações e evasão em um curso de duração prolongada e no qual uma reprovação significa o aumento do tempo de curso em um ano, uma vez que as disciplinas são oferecidas anualmente, estudantes sugeriram a “flexibilidade na quebra de pré-requisitos e liberação de alunos cursarem turnos opostos” (E35), mesmo que seja na condição de ‘aluno ouvinte’, para os estudantes que tiverem essa disponibilidade.

[...] poderiam abrir possibilidade para que quando o aluno tivesse dificuldade em uma matéria, pudesse ser aluno ouvinte em outra turma, reforçando o conteúdo e evitando a repetência. [...] quem repete muito acaba desistindo do curso. (E37)

Os estudantes sugerem, ainda, o oferecimento de “atividades extracurriculares aos sábados” (E23), dia em que há maior disponibilidade para a realização de atividades relacionadas à graduação, aparece como uma estratégia que poderia facilitar a permanência do estudante no curso.

Da mesma forma, para esses estudantes trabalhadores, “com menos disponibilidade de horários”, deveriam ser oferecidos “prazos ampliados possibilitando que se preparem para provas e trabalhos, assim como a tolerância dos docentes com os eventuais atrasos provenientes do deslocamento do trabalho até a Universidade” (E47). Como uma possibilidade de otimização de tempo para o estudo, o oferecimento de “disciplinas/aulas/atividades de educação a distância (EaD)” (E15), foi recomendado.

Por fim, os estudantes entendem como facilitador da permanência no curso, a realização de “acompanhamento psicológico desde o início do curso” (E23), para que possam lidar com a rotina de ser um estudante-trabalhador de Odontologia. Relatos de sofrimento e adoecimento mental não foram mencionados pelos estudantes.

DISCUSSÃO

Políticas públicas de saúde^{18,19} e de educação^{1,4,20} impulsionaram mudanças na formação de profissionais da saúde no Brasil e no perfil destes estudantes ingressantes e concluintes.

Na UFRGS, este movimento contemplou a formação de uma força de trabalho em saúde integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), apta a enfrentar a complexidade dos problemas prevalentes de saúde do país^{13,21,22}, aliando à oportunidade da ampliação de vagas em cursos noturnos, priorizando o acesso do estudante trabalhador^{8,12,14}. Esta pesquisa se propôs a analisar as condições de permanência de estudantes de curso noturno de Odontologia – barreiras e facilitadores –, além de caracterizar o perfil sociodemográfico-familiar destes estudantes.

Os resultados mostraram um perfil de estudantes com predomínio de mulheres, de 25 a 35 anos de idade, brancas, solteiras e sem filhos, com formação no ensino fundamental e médio exclusivamente em escola pública. Mais da metade dos estudantes trabalham, mas ainda moram e dependem da família para seu sustento e relatam renda individual mensal de até 2 salários mínimos. Pesquisa realizada com os ingressantes do curso noturno de Odontologia na mesma Universidade, no período de 2010 a 2012⁸, identificou resultados semelhantes no perfil discente relacionado ao predomínio de mulheres, solteiras, sem filhos, que residiam com os pais, trabalhavam e apresentavam renda individual mensal de 1 a 3 salários mínimos. Apesar do percentual de trabalhadores também ser similar em ambos os estudos (55,7% e 50,9%), em 2010-2012, 10,2% dos estudantes eram os principais responsáveis por seu sustento. Nesta pesquisa, o percentual de principais responsáveis por seu sustento foi de 29,1%, o que sugere um aumento no número de estudantes que têm necessidade da manutenção do trabalho em sua vida.

Outra característica que mostrou diferença foi a faixa etária dos estudantes. Entre 2010-2012⁸, a maior parte dos estudantes tinha de 17 a 22 anos (60,2%). Neste estudo, 61,8% dos estudantes apresentaram idades entre 25 e 35 anos. Foi constatada a redução do percentual de estudantes que se autodeclararam brancos (85,2% em 2010-2012 para 56,4% neste estudo). Também houve um aumento do número de estudantes oriundos do sistema público de ensino, que passou de 39,7% (ensino fundamental) e 46,5% (ensino médio), em 2010-2012⁸, para 72,7% neste estudo.

O aumento observado no número de estudantes oriundos do sistema público de ensino bem como a redução do percentual de estudantes autodeclarados brancos pode ser justificado pelo aumento da reserva de vagas, prevista pela Lei Federal 12.711/12, implementada na UFRGS a partir de 2012²³. Em 2013, a Universidade ofertava apenas 30% de suas vagas para alunos cotistas, em 2014 aumentou esse percentual para 40% e a partir de 2016 passou a destinar 50% do total de vagas oferecidas²⁴.

Destaca-se que cerca de metade dos estudantes pesquisados foram os primeiros membros do núcleo familiar a ingressarem em curso superior, percentual superior aos 22,7% observado no estudo realizado com estudantes do noturno de 2010-2012⁸. Este resultado sugere uma tendência de ampliação do acesso à educação superior, ainda considerada 'elitizada' no país e uma mobilidade educacional com tendência à mobilidade social¹².

Comparando os resultados desta pesquisa com os do estudo realizado em 2011 com estudantes do curso diurno de Odontologia da UFRGS²⁵, observa-se similaridades no predomínio de mulheres, solteiros, sem filhos. Quanto às diferenças, no curso diurno houve um maior número de estudantes oriundos do sistema privado de ensino e que não exercem atividade remunerada²⁵. É um achado que sugere um perfil de estudantes oriundos das classes sociais mais privilegiadas do país, que podem dedicar-se exclusivamente aos estudos, sem preocupações em relação ao seu sustento ou de sua família enquanto cursam a graduação.

A predominância de mulheres no curso de Odontologia noturno observada neste estudo vai ao encontro do fenômeno da feminização na área da saúde, demonstrado na literatura. No Brasil, dados do censo de 2000 já mostravam que as mulheres constituem a maior parte dos estudantes da saúde na educação superior, incluindo os cursos historicamente masculinos, como Medicina e Odontologia²⁶.

Em relação à permanência no curso noturno, os estudantes perceberam que esta é afetada por questões financeiras dos estudantes e suas famílias, aspectos organizacionais da Universidade, condição de ser estudante trabalhador e ter que conciliar vida 'acadêmica-familiar-profissional', relação com os professores, oferecimento anual de disciplinas e seus pré-requisitos, oferecimento restrito de atividades extracurriculares no período noturno, insegurança do campus

universitário, deslocamento até a universidade e tempo de duração do curso. É um resultado que confirma achados do estudo prévio realizado com estudantes no curso noturno de Odontologia da UFRGS sobre evasão e retenção no período de 2010 a 2014¹⁰.

As barreiras associadas às condições financeiras dos estudantes e suas famílias confirmam que o processo de democratização da educação superior contribuiu para o acesso de estudantes com condições socioeconômicas desfavoráveis a este nível de ensino. Neste contexto, programas voltados à permanência tornam-se fundamentais²⁷, uma vez que o estudante com apoio financeiro tem melhores condições de integração social e acadêmica e assim maior chance de sucesso na conclusão do curso²⁸.

Como o curso noturno propõe-se, de modo especial, a inserir estudantes trabalhadores na educação superior em Odontologia, os serviços necessários para sua formação devem estar presentes no turno da noite. Aspectos relacionados ao acesso e estrutura da biblioteca, laboratórios, salas de aula e equipamentos, além de espaços de convivência, como cantina, centro acadêmico e áreas de vivência, podem se constituir como motivadores ou não para que o estudante deseje frequentar a instituição de ensino^{29, 30}.

A insegurança em torno do campus universitário à noite, outra questão apontada pelos estudantes como um dificultador da permanência, é fator que surge em consequência da historicidade que abrange o Brasil, onde a consolidação da democracia vem sendo impactada pelo aumento da violência e da insegurança³¹.

As universidades são ambientes de troca e produção de conhecimentos, espaços em que todos os indivíduos deveriam se sentir seguros. Retrata, entretanto, a sociedade e com isso, estão sujeitas a ocorrências de furtos, assaltos, homicídios e estupro³², o que tem potencial para afetar o ambiente de aprendizagem.

Medidas que possam conferir um maior sentimento de segurança para os estudantes e comunidade acadêmica – incluindo pacientes/familiares que acessam os serviços de saúde bucal no campus e a sociedade como um todo – devem ser pautadas pela Universidade. As universidades devem passar por transformações que se reflitam em um projeto de país pautado por um amplo contrato político e social, o qual inclui a segurança³³.

A necessidade do conhecimento do corpo docente sobre o perfil dos estudantes do curso noturno, destacou-se nos relatos dos estudantes. O professor, ao mediar-facilitar as aprendizagens e organizar o tempo, as atividades, o espaço e promover trocas de experiências e saberes, aprende com a realidade do aluno e o aluno, no lugar de quem recebe ensinamentos, também ensina e aprende³⁴. Ao conhecer e valorizar os saberes dos estudantes, especialmente dos que estão inseridos em espaços de trabalho, o professor favorece o estabelecimento de uma relação positiva entre educando-educador, despertando o interesse no aprendizado e potencializando o cumprimento de atividades e da participação nas aulas³⁵.

No grupo dos estudantes trabalhadores, observa-se o desafio de conciliar a vida acadêmica com a familiar e profissional. Concomitante à escassez de tempo para os estudos/atividades extracurriculares, é constante o relato de falta de tempo para as questões relacionadas ao seu desenvolvimento pessoal, sejam físicas (horas de sono suficientes, descanso, alimentação adequada) ou psicológicas (consequências da falta de convívio com a família)³⁷.

Esta 'falta de tempo', muito presente nos relatos dos estudantes desta pesquisa, expressa as particularidades que pressupõe a formação em cursos noturnos, considerando as dificuldades discentes de períodos livres para se dedicarem às atividades de ensino e atividades complementares, para além daquelas vivenciadas durante as aulas^{14,30}. Oportunidades limitadas de aprendizagens complementares merecem destaque, pois podem sugerir uma fragilidade na articulação entre os pilares ensino-pesquisa-extensão, que definem o papel das instituições públicas brasileiras junto à sociedade³⁰.

Não se trata de um estudante que conclui a formação acadêmica para depois ingressar no espaço do trabalho e exercer sua atividade profissional. O estudante-trabalhador muitas vezes trabalha para poder estudar³⁷. O trabalho, em diferentes

situações, precisa ser mantido na vida desse estudante, pois pode representar a própria condição de sobrevivência e a possibilidade de estudar desse trabalhador³⁸.

Censos anuais realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 2002 a 2009, mostraram que o número de matrículas em cursos noturnos na educação superior brasileira tinha uma demanda crescente, o que pode ser um reflexo da condição socioeconômica do jovem brasileiro. É um jovem que, ao precisar trabalhar para estudar, exerce uma atividade profissional remunerada (não necessariamente associada à sua área de interesse) durante os anos do curso de graduação, a fim de obter recursos financeiros para sua permanência no curso, ou mesmo para contribuir com a renda familiar²⁹. Censos mais recentes (2010 a 2019) confirmam esse número crescente de matrículas em períodos noturnos³⁹.

O longo tempo de conclusão do curso, de 16 semestres (oito anos), mostrou-se um fator desmotivador para a permanência, causando evasão do curso, o que já era identificado como barreira pelos estudantes do curso noturno entre 2010 e 2014¹⁴.

Atenta a esta situação, a Comissão de Graduação do curso de Odontologia autorizou uma flexibilização curricular que permitiu, aos estudantes com disponibilidade, a realização dos estágios curriculares no SUS no período diurno (mediante análise prévia das vagas em cenários de prática). Esta iniciativa resultou em diminuição do tempo do curso e representou um avanço para a permanência destes estudantes no curso.

Entre as estratégias facilitadoras da permanência no curso, os estudantes evidenciam o auxílio para a compra de materiais a ser utilizado nas atividades práticas obrigatórias a serem cursadas no semestre vigente do curso⁴⁰. Criado em 2018, o auxílio passou a agregar um conjunto de benefícios disponibilizados aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, beneficiários da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Tais benefícios têm como objetivo dar condições de permanência e conclusão do curso de graduação – Restaurante Universitário gratuito, Auxílio-Material de Ensino destinado para a compra de materiais gerais para estudo, Auxílio-Creche, Moradia Estudantil e Auxílio-Saúde⁴¹. O curso de Odontologia atende a uma demanda relacionada à dificuldade financeira enfrentada por esses estudantes para a obtenção dos materiais, considerando seu alto custo⁴⁰.

Por fim, os estudantes trouxeram a questão da saúde mental e sua relação com as condições de permanência, indicando o acompanhamento psicológico, durante a graduação, como um facilitador para o desenvolvimento e conclusão do curso. Desde que ingressam na educação superior, os estudantes enfrentam situações que podem afetar sua saúde mental. É previsto que, cerca de 15 a 25% dos estudantes universitários irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação⁴². A universidade deve estar atenta à questão, oferecendo programas que promovam a saúde mental dos estudantes, preparando-os para a realidade profissional e seus desafios⁴³.

Apesar do contexto favorável de aumento da oferta de cursos noturnos e da expansão do acesso à educação superior, a formação em saúde, no Brasil, é predominantemente diurna na rede federal e o número de concluintes não acompanha proporcionalmente o volume de ingressantes e de estudantes matriculados⁴⁴. Cabe destacar, ainda, que o Brasil passa por cortes orçamentários nas universidades públicas e pouco estímulo à manutenção/fortalecimento de políticas públicas, o que pode comprometer os avanços conquistados por afetar diretamente o desenvolvimento de pesquisas, a assistência estudantil e os investimentos para acesso e permanência nas universidades⁴⁵.

Este estudo apresenta limitações relacionadas ao número de participantes (cerca de 30% do total de estudantes do curso noturno) e seus resultados devem ser complementados por estudos futuros. Questões mais sensíveis relacionadas à vida/família dos estudantes, situações de sofrimento e até de adoecimento mental devem ser abordadas em pesquisas de abordagem qualitativa.

A ampliação de vagas no turno da noite, expressa uma conquista que advém de políticas públicas e que tem possibilitado, nesta Universidade, o acesso do estudante-trabalhador à graduação em Odontologia. Para além do acesso, a consolidação do curso de Odontologia noturno passa pelo acompanhamento dos desdobramentos destas políticas, o

que inclui a atenção sobre como a Universidade está se adaptando ao perfil/demandas deste estudante, bem como a compreensão das condições de permanência que enfrentam em sua trajetória acadêmica. Dar voz aos estudantes contribui com a construção de alternativas para melhorias na sua formação, que devem ser pensadas de forma conjunta pela comunidade acadêmica.

Pesquisas futuras que possam complementar esta análise – incluindo a percepção de estudantes, docentes e gestores, ao longo da trajetória de formação na graduação, e de egressos de cursos noturnos – são recomendadas para confirmar os cursos noturnos de Odontologia como um dos cenários de formação do estudante-trabalhador na universidade pública brasileira.

CONCLUSÃO

Neste estudo, o perfil de estudantes do curso noturno foi constituído por uma maioria de mulheres, de 25 a 35 anos, brancas, solteiras, sem filhos, residentes na cidade onde realizam a graduação e que cursaram o ensino fundamental e médio em escola pública. Mais da metade destes estudantes trabalha, mas reside com a família e conta com o apoio familiar para seu sustento, e relata renda individual mensal de até 2 salários mínimos. Os estudantes perceberam que a permanência no curso noturno é afetada por barreiras associadas a questões financeiras, aspectos organizacionais da Universidade/curso, a condição de ser estudante-trabalhador, conhecimento do corpo docente sobre o perfil dos estudantes do noturno, segurança em torno do campus e tempo de duração do curso. O auxílio financeiro para a compra de materiais odontológicos foi reconhecido como estratégia facilitadora da permanência no curso.

Como estratégias para fortalecer a permanência no curso noturno, os estudantes recomendam a flexibilização de pré-requisitos e horários de chegada nas aulas, acompanhamento de disciplinas no turno diurno, disciplinas/atividades na modalidade EaD, maior oferta de atividades extracurriculares em dias/horários considerando o estudante-trabalhador e acompanhamento psicológico. Reforçam a importância dos cuidados com sua saúde mental ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União. 2002 [citado em 10 de abril de 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
2. Nascimento AC, Moysés ST, Werneck RI, Moysés SJ. Oral health in the context of primary care in Brazil. *Int Dent J* [Internet]. 2013;63(5):237-243. doi: <https://doi.org/10.1111/idj.12039>
3. Pucca Junior GA, Costa JFR, Chagas LD, Silvestre RM. Oral health policies in Brazil. *Braz Oral Res* [Internet]. 2009;23(supl 1):9-16. doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-83242009000500003>
4. Brasil. Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Brasília; 2007 [citado em 10 de abril de 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm
5. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Relatório de Acompanhamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Brasília; 2010.
6. Pereira TI, Silva LFSC. As públicas do ensino superior no governo Lula: expansão ou democratização? *Rev Debates* [Internet]. 2010 [citado em 10 de abril de 2023];4(2):10-31. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/16316/10573>
7. Oliveira JF, Bittar M, Lemos JR. Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. *RIEOEI* [Internet]. 2010 [citado em 10 de abril de 2023];19(40):247-268. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/repub/v19n40/v19n40a04.pdf>
8. Souza JM, Weschenfelder HC, Toassi RFC. Expansão da educação superior no Brasil a partir do reuni: o curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Rev GUAL* [Internet]. 2014;7(1):63-78. doi: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2014v7n1p63>
9. Senkevics AS. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. *Rev CEPPE* [Internet]. 2021;3(4):199-246. doi: <https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892>
10. Ristoff D. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. *Rev REP* [Internet]. 2019;26(1):9-32. doi: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i1.8406>
11. Mendes MT. Políticas de reconhecimento e de redistribuição na permanência estudantil. *Edu Real* [Internet].

- 2020;45(4):e96281. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623696281>
12. Lamers JMS. A democratização da educação superior pública na perspectiva da justiça social: estudo de caso do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação; 2021.
 13. Bitencourt FV, Olsson TO, Lamers JMS, Leite FRM, Nascimento GG, Toassi RFC. Impact of public health and higher education policies on the profile of final-year Brazilian dental students: challenges and future developments. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2022;1-13. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12840>
 14. Lamers JMS, Santos BS, Toassi RFC. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educ Rev* [Internet]. 2017;33:e154730. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>
 15. Vargas HM, Paula MFC. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. *Avaliação* [Internet]. 2013 [citado em 10 de abril de 2023];18(2):459-485. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1590/1513>
 16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
 17. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006.
 18. Moisés SJ. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2004;1(4):30-37. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v4i1.1498>
 19. Pucca Júnior GA, Gabriel M, Araujo ME, Almeida FCS. Ten years of a national oral health policy in Brazil: innovation, boldness and numerous challenges. *J Dent Res* [Internet]. 2015; 94(10):1333-1337. doi: <https://doi.org/10.1177/0022034515599979>
 20. Feuerwerker LCM, Almeida M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! *Rev ABENO* [Internet]. 2004;4(1):14-16. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v4i1.1494>
 21. Toassi RFC, Souza JM, Baumgarten A, Rösing CK. Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. *Rev ABENO* [Internet]. 2012;12(2):170-177. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.120>
 22. Toassi RFC, Baumgarten A, Warmling CM, Rossoni E, Rosa AR, Slavutzky SMB. Teaching at primary health care services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. *Interface* [Internet]. 2013;17(45):385-392. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000008>
 23. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Decisão nº 268/2012. Porto Alegre: UFRGS; 2012 [citado em 10 de abril de 2023]. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/125332/norma_Dec_CONSUN_publicavel_2012_268_8535.pdf?sequence=1&isAllowed=y
 24. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Ações Afirmativas. Porto Alegre; 2019.
 25. Toassi RFC, Souza J, Rösing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Fac Odontol P Alegre* [Internet]. 2011;52(1/3):25-32. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>
 26. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Health professions and occupations and feminization process: trends and implications. *Athenea digital* [Internet]. 2013 [citado em 10 de abril de 2023];13(2):239-244. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118035/000894801.pdf>
 27. Assis ACL, Sanabio MT, Magaldi CA, Machado CS. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. *Rev GUAL* [Internet]. 2013;6(4):125-146. doi: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n4p125>
 28. Cabrera AF, Nora A, Castañeda MB. The role of finances in the persistence process: a structural model. *Res High Educ* [Internet]. 1992;33:571-593. doi: <https://doi.org/10.1007/BF00973759>
 29. Terribili Filho A, Raphael HS. Ensino superior noturno: problemas, perspectivas e propostas. Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão (FUNDEPE). São Paulo; 2009.
 30. Nascimento MC, Vieira PMR, Carvalho FMT, Figueira MAS, Godoy GP. Percepção dos concluintes sobre a qualidade do curso noturno de Odontologia em instituição pública do nordeste brasileiro. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1044. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1044>
 31. Cordeiro ER. Gestão da segurança das instituições federais de ensino superior do Brasil. In: Anais 14º Colóquio Internacional de Gestão Universitária [Internet]. Florianópolis. Florianópolis: UFSC [citado em 10 de abril de 2023]; 2014;1(1):1-14. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131884/2014236.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
 32. Pirollo MAM, Moresco MC. Segurança na Universidade: opinião da comunidade acadêmica. *Rev Nupem* [Internet]. 2012;4(7):251-259. doi: <https://doi.org/10.33871/nupem.v4i7.126>

33. Santos BS. Universidade do Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. *Educ Socie Cult* [Internet]. 2008;1 (23):137-202.
34. Silva OGS, Navarro EC. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Interdisciplinar* [Internet]. 2012 [citado em 10 de abril de 2023];3(8):95-100. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16366275-A-relacao-professor-aluno-no-processo-ensino-aprendizagem.html>
35. Veras RS, Ferreira SPA. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educ Rev* [Internet]. 2010;38:219-235. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>
36. Guimarães MGGS. Trabalhadores-estudantes: um olhar para o contexto da relação entre trabalho e ensino superior noturno. Presidente Prudente: Universidade do Oeste Paulista; 2006 [citado em 10 de abril de 2023]. Disponível em: http://bdt.d.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/834/1/DISSERTACAO_EDUCACAO_Maria%20Gertrudes.pdf
37. Gonçalves E. O estudante no direito do trabalho. São Paulo: LTR; 1987.
38. Sposito MP. Trabalhador-estudante: um perfil do aluno do curso superior noturno. São Paulo: Loyola; 1989.
39. Brasil. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2019: resumo técnico. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília; 2020.
40. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2019 [citado em 10 de abril de 2023]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/wp-content/uploads/2019/02/EDITAL-n%C2%BA-03.2019-AME-ODONTO-2019-1.pdf>
41. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2018 [citado em 10 de abril de 2023]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/assistencia-estudantil/>
42. Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2015;1 (39):135-342. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>
43. Ramos FP. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Rev Bras Orien Prof* [Internet]. 2018;19(2):221-232. doi: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p221>
44. Lamers JMS, Luce MB. Efeitos da política de expansão das universidades federais na formação em saúde. *Saberes Plurais: Educ Saúde* [Internet]. 2022; 6(2):1-8. doi: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i2.126828>
45. Lusa MG, Martinelli T, Moraes SA, Almeida TP. A Universidade pública em tempos de ajustes neoliberais e desmonte de direitos. *Rev Katál* [Internet]. 2019;22(3):536-547. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02592019v22n3p536>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Agradecimento: A todos (as) os (as) estudantes do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que participaram da pesquisa e ao Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRGS – ‘Conexões de Saberes: Cenários de Práticas e Estágios Curriculares Noturnos’.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: CPS, LTT. Coleta, análise e interpretação dos dados: CPS, LTT, RFCT. Elaboração ou revisão do manuscrito: CPS, LTT, RFCT. Aprovação da versão final: CPS, LTT, RFCT. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: RFCT.